

SOS PARA A FECATA

Todos os participantes do teatro capixaba
estão convidados para uma reunião hoje, às 19h30m, na Casa da Cultura

Foto de Ailton Lopes



Edir e Colette, da comissão
de reestruturação e Eleazar, da Confenata

Nos dias 2 e 3 de novembro próximo, será realizado na Casa da Cultura, o IV Congresso Capixaba de Teatro Amador. São dois objetivos principais: fazer um balanço da situação do teatro amador no Estado; e eleger uma diretoria-tampão para a Fecata, já que a diretoria atual, cujo mandato só terminaria no final do ano que vem, está disposta a entregar os cargos.

A decisão de realização do congresso foi tomada no III Seminário Capixaba de Teatro Amador e I Festival Capixaba de Teatro, promovidos no início de setembro, quando foi tirada uma comissão de reestruturação da Fecata. Um de seus integrantes, Colette Dantas (Grupo Canela Verde), explica:

— Este congresso deveria ser realizado em dezembro, mas foi antecipado diante da própria desorganização em que se encontra hoje a diretoria da federação, como a própria entidade. Então, a proposta é reestruturar a Fecata, começar tudo de novo. A decisão de encerrar o mandato foi tomada pela própria diretoria atual diante do resultado das discussões do seminário. A conclusão natural foi de que a diretoria não estava funcionando; algumas pessoas já haviam pedido demissão de seus cargos, outras se afastaram.

A Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecata) é presidida atualmente por Daniel Vieira (Grupo In-Formação), que tem em sua diretoria Vera Viana, Mônica, Geraldo Costa, Ênio Chaves — demissionário — e, como vice-presidente, Alice, de Cachoeiro de Itapemirim. A federação foi presidida anteriormente por Antônio Rosa (duas vezes), Renato Saudino e Eleazar Pessoa. A comissão de reestruturação da federação é formada, também, por Edir Silva, Geraldo Costa — também tesoureiro da entidade —, Éder (Grupo Criação), Josias Monteiro (Grupo Arco-Iris), Israel (Grupo Mutirão) e Marco Ortiz (Grupo Canela Verde).

Essa comissão terá o trabalho de promover um recadastramento dos grupos filiados à Fecata, pois hoje esse número é desconhecido. Colette Dantas acredita que a entidade possa ser fortalecida pelos grupos do interior, que, pelo menos durante o seminário de setembro, demonstraram interesse na criação de sub-sedes, especialmente em Castelo, Cachoeiro e Colatina.

Edir Silva, que também participa da comissão de reestruturação, dá sua opinião: "Eu acho que o mais importante é a descentralização da federação, com a presença da entidade no interior, inclusive com representantes do interior na diretoria. É preciso que a Fecata promova uma descentralização cultural, política, que se crie um comprometimento, uma consciência. A federação precisa existir em todo Estado".

Eleazar Pessoa, como ex-presidente da federação e, atualmente, membro da diretoria da Confederação Nacional de Teatro Amador (Confenata), avalia o esvaziamento da entidade capixaba:

— Nós temos acompanhado o trabalho das várias federações a ní-

vel nacional e o que vem ocorrendo é uma reciclagem no teatro amador. Os Estados que compõem a nossa regional — São Paulo, Rio, Minas e Espírito Santo — enfrentam hoje um problema em comum, que é a questão do profissionalismo nas capitais. As federações eram muito centralizadas nas capitais a nível de trabalho. Só que houve um trabalho a nível profissional por parte de elementos que faziam parte dessa categoria chamada amador que saíram para uma associação profissional. No Rio existem sindicato, associação, cooperativa e a federação de teatro amador. Então, é claro que houve uma certa divisão, separação, desses movimentos. Com isso houve um quadro de renovação. Vários grupos novos surgiram, nos bairros, no interior. As federações passaram a ser muito mais importantes para os grupos do interior do que os da capital. A Federação de Minas, por exemplo, é toda feita no interior e não consegue mobilizar na capital, onde só há quatro grupos.

Eleazar Pessoa acha que, hoje, existe uma grande indefinição sobre o que é amador e profissional em

teatro: "Há pessoas que fazem teatro profissional usando o registro do grupo amador. Quando há interesse em ser profissional, aí é profissional. Eu acho que, hoje, em Vitória, a maioria dos grupos sente necessidade de desenvolver um trabalho na Associação Profissional dos Artistas e Técnicos em Diversões (Apartedes). Mas quando há algum benefício na área do teatro amador, aquele grupo que se diz profissional utiliza o registro amador. Então, não existe uma definição. Eu respeito a associação que foi criada, mas acho que essa indefinição perturba".

Sobre a situação atual da Fecata, Eleazar acrescenta: "Os problemas que existem aqui se repetem em outros Estados. Em Maceió, por exemplo, existem graves problemas de organização. Aqui, a federação não tem uma máquina de escrever, a sede da Casa da Cultura está capenga. Essa carência das mínimas coisas acaba influenciando no geral. O que acontece é uma separação, uma divisão, um desinteresse total. Em Minas, a federação conseguiu se recuperar. Tinha um grupo, e, hoje, tem oitenta e cinco. Acho que a saída é pelo interior, mas é claro que se deve manter o movimento na capital".

REUNIÃO DE HOJE

A comissão de reestruturação da Fecata está fazendo um apelo a todos os participantes do teatro capixaba para comparecer hoje a uma reunião na Casa da Cultura, a partir das 19h30m. O sentimento é o de que só através da mobilização e do interesse de todos se poderá chegar à recuperação política e organizacional da Fecata. As discussões sobre como chegar a esses caminhos começam hoje.

Além disso, os que comparecerem à reunião receberão os documentos contendo as resoluções do seminário e do festival realizados no mês passado. O congresso de novembro será outro importante tema.